A ESCOLA INCLUSIVA NA VISÃO DAS FAMÍLIAS: COMPARAÇÕES APÓS UMA INTERVENÇÃO COM PROFESSORES

Camila Elidia Messias dos SANTOS
Vera Lucia Messias Fialho CAPELLINI
Olga Maria Piazentin Rolim RODRIGUES
Instituição de origem do(s) autor(es): Universidade Estadual Paulista (Unesp). Faculdade de Ciências, Bauru, São Paulo.
Eixo temático: Eixo 05 - Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
Agência Financiadora: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 – e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) – Processo nº 2019/05068.
E-mail do primeiro autor: camila.messias@unesp.br

Resumo
A família e a escola constituem dois dos principais contextos de desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, abordagens colaborativas envolvendo escolas, pais e instituições comunitárias podem contribuir significativamente para a construção de sistemas educacionais mais inclusivo. O presente estudo teve como objetivo investigar a visão dos pais em relação à escola inclusiva antes e após uma intervenção baseada em consultoria colaborativa com as professoras. Trata-se de uma pesquisa pré-experimental. A amostra foi constituída por 24 pais ou responsáveis por alunos de duas classes comuns do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada em uma cidade de médio porte do Estado de São Paulo, nas quais havia estudantes com deficiência matriculados. Os participantes responderam ao Questionário de Identificação Inicial e ao Questionário “Índex para a Inclusão”. Os dados coletados foram analisados e organizados em categorias. Para análise das categorias, utilizou-se o teste de *Wilcoxon*. Os resultados evidenciam uma avaliação positiva da escola tanto pré quanto no pós-teste. Contudo, sete das oitos categorias avaliadas apresentaram redução de pontuação. A categoria “relacionamento pais-escola” apresentou a diminuição mais evidente, enquanto a categoria “relacionamento entre pares” apresentou melhora significativa. Devido à pandemia, a proximidade família-escola pode ter colaborado para uma quebra de expectativa dos pais quanto à ajuda que esperavam da escola. Todavia, acredita-se que a pesquisa contribuiu para os pais refletissem sobre a escola inclusiva e os aspectos que a compõem.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Pais. Relação família-escola.

1. Introdução

A família e a escola constituem dois dos principais contextos de desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, abordagens colaborativas envolvendo escolas, pais e instituições comunitárias podem contribuir significativamente tanto para a construção de sistemas educacionais mais inclusivos quanto para a identificação das fragilidades que ainda persistem em sua implementação (Brito; Silva, 2019).

Embora estudos apontaram que os pais de alunos com deficiência tendem a identificar melhor as necessidades das escolas e as fragilidades do sistema educativo (Carvalho *et al*., 2020; Smeha; Oliveira, 2014), os pais de alunos com desenvolvimento
típico, por também fazerem parte do sistema, podem influenciar o atendimento a esses estudantes de diversas maneiras (Vlachou; Karadimou; Koutsogeorgou, 2016). O efeito das mensagens, explícitas ou implícitas, que os pais expressam por meio de atitudes e comportamentos, pode contribuir, ou não, para o sucesso da educação inclusiva, devido à sua influência sobre as ações dos seus filhos, das escolas, dos professores e demais autoridades (Freitas *et al*., 2015).

A inclusão educacional visa à construção de uma escola que atenda a todos os alunos, por meio do desenvolvimento de culturas, políticas e práticas inclusivas (Menino-Mencia *et al*., 2019a). Nesse contexto, o “Index para a inclusão” destaca-se como um profícuo instrumento de investigação que promove a ação e a reflexão das escolas, com o intuito de apoiar o desenvolvimento de ambientes inclusivos (Booth; Ainscow, 2012; Menino-Mencia *et al*., 2019a).

Com o objetivo de investigar o que pensam os pais, alunos e equipe escolar sobre a temática da escola inclusiva, Menino-Mencia *et al*. (2019b) aplicaram o questionário “Index para Inclusão” a 179 pais, 204 alunos e 16 integrantes da equipe escolar. Os resultados apontaram um olhar que tanto a equipe escolar quanto os alunos e pais apresentaram um olhar mais direcionados à estrutura física da escola, sendo que a maioria demonstrou satisfação em relação aos recursos humanos e às aulas. Observou-se, contudo, um olhar ainda restrito ao processo inclusivo, evidenciando a necessidade de um trabalho mais efetivo junto aos alunos, aos pais/responsáveis e à equipe escolar.

No entanto, a pandemia trouxe novos desafios a escola e os pais. Os pais enfrentaram enormes desafios tentando equilibrar as demandas de atender às necessidades educacionais e socioemocionais de seus filhos e outras responsabilidades familiares, o que resultou em aumento da qualidade de vida familiar insatisfatória (Borges; Cia, 2021; Brito; Silva, 2019; Fridell *et al*., 2022).

Pesquisas com pais apontaram que a provisão de apoio educacional especializado pelas escolas durante o ensino domiciliar foi insuficiente (Thorell *et al*., 2022). Além disso, essa insuficiência mostrou-se ainda mais evidente em famílias com crianças com deficiência. Carvalho *et al*. (2020) identificaram as dificuldades de 84 mães de alunos com deficiência e/ou dificuldade de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental durante a pandemia. Os resultados indicaram que as atividades enviadas pela escola não atendiam às necessidades de seus filhos. Os pais relataram que as crianças não estavam lidando bem com as aulas remotas e não demonstravam interesse pelas atividades propostas. Também foram observadas diferenças no desenvolvimento das crianças quando comparadas a irmãos sem necessidades educacionais especiais (Carvalho *et al*., 2020).

A proposta inicial desta pesquisa era realizar uma intervenção com os pais, em parceria com as professoras; contudo, isso não foi possível em decorrência da pandemia. Portanto, o presente estudo teve como objetivo investigar a visão dos pais em relação à escola inclusiva antes e após uma intervenção baseada em consultoria colaborativa com as professoras.

2. Procedimentos Metodológicos

Participantes

Participaram deste estudo 24 pais ou responsáveis por alunos de duas classes comuns do terceiro ano do Ensino Fundamental, nas quais havia estudantes com deficiência matriculados.

Local

A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal de Ensino Fundamental - Anos Iniciais, localizada em uma cidade do interior do Estado de

São Paulo. Por ocasião da coleta de dados, as escolas encontravam-se em ensino híbrido, o que demandou o envio dos instrumentos para serem respondidos pelos pais em seus domicílios.

Instrumentos

Para a coleta de dados, foram utilizados o Questionário de Identificação Inicial e o Questionário Índex para a Inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola (Questionário 2 – A escola do meu filho). O primeiro instrumento teve como objetivo coletar informações sociodemográficas sobre o responsável, a criança e a família, sendo utilizado para a caracterização da amostra. O segundo é composto por 39 questões fechadas, respondidas em escala *likert* (0 a 2 pontos), com o objetivo de que os pais avaliem todos os aspectos da escola, visando ao desenvolvimento dos alunos e, especialmente, à sua inclusão. Além disso, o instrumento busca encorajar os respondentes a contribuírem para a elaboração de um plano de desenvolvimento inclusivo para a escola (Booth; Ainscow, 2012).

Procedimentos de coleta e análise de dados

O estudo teve início após a aprovação do Comitê de Ética. A coleta de dados ocorreu durante o ano de 2021. Inicialmente, uma reunião foi realizada com os pais das turmas selecionadas para apresentação da pesquisa e o esclarecimento de seus objetivos. Em seguida, os participantes receberam um envelope contendo o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE) e os dois questionários, para leitura e preenchimento em casa. Desses, 24 aceitaram participar e devolveram os documentos respondidos.

Devido à pandemia, as atividades acadêmicas foram desenvolvidas em um sistema híbrido, que implicava a divisão dos alunos de cada turma em quatro grupos, atendidos em rodízio semanal. Nesse período, as professoras das turmas participaram da intervenção que consistiu de 20 consultorias colaborativas, baseadas no Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), realizadas individualmente com cada docente. O objetivo era o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e universais, capazes de contemplar as necessidades e os estilos de cada um e de todos os alunos.

Ao final da intervenção em consultoria colaborativa para os professores, os pais ou responsáveis responderam novamente ao Questionário “Índex para a Inclusão”, sendo obtidas 23 respostas.

As respostas dos participantes para o instrumento “Índex para a Inclusão: Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola” (Questionário - Minha escola), foram transformadas em valores (concordo = 2, concordo em parte = 1 e discordo = 0). Em seguida, os dados do questionário foram analisados no total e em categorias, comparando as respostas dos pais antes e após a intervenção. Para análise das categorias, utilizou-se o teste de *Wilcoxon*.

3. Desenvolvimento

Para a análise dos dados, as respostas do Questionário Índex para a Inclusão foram analisadas tanto no total quanto por categoria, comparando-se as respostas dos pais antes e após a intervenção. Pontuações mais elevadas indicavam maior concordância, 1,5 ou mais, enquanto pontuações mais baixas indicavam discordância, 0,5 ou menos. Os dados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Resultados de cada afirmativa pré e pós-intervenção

	Total		
Categorias	**Pré Média (DP)**	**Pós Média (DP)**	**P = ≤ 0,05**
Características físicas da escola	1,85(0,07)	1,80(0,14)	0,317
Relacionamento entre pares	**1,54(027)**	**1,64(0,28)**	**0,038**
Relacionamento professor-aluno	1,75(0,13)	1,70(0,20)	0,234
Relacionamento pais-professores	1,78(0,27)	1,72(0,25)	0,414
Relação criança-escola	1,78(0,16)	1,76(0,18)	0,480
Inclusão	1,9	1,9	1,00
Formação para cidadão responsável	1,86(0,15)	1,83(0,11)	0,317
Relação pais-escola	**1,83(0,28)**	**1,56(0,23)**	**0,015**
Total	1,75(021)	1,72(0,21)	0,148

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Os resultados indicaram que os participantes avaliaram a escola de forma positiva tanto no pré quanto no pós-teste. Contudo, sete categorias apresentaram redução de pontuação, com destaque para a de “relacionamento pais-escola” (p=0,015). A diminuição de concordância dos pais nessa categoria

evidenciou seu desamparado frente ao contexto vivenciado, agravado pela responsabilidade pedagógica que lhe foi atribuída (Lunardi *et al*., 2020; Fridell *et al.*, 2022).

A maior aproximação com as demandas escolares também possibilitou um olhar mais atento sobre a escola e os aspectos a serem avaliados no contexto da educação inclusiva. Todavia, devido à pandemia, a proximidade família-escola pode ter contribuído para uma quebra de expectativa dos pais quanto ao apoio que esperavam da instituição escolar (Garbe *et al*., 2020).

No entanto, cabe destacar que a categoria "relacionamento entre pares" apresentou melhora significativa, embora ainda permaneça entre aquelas com os menores escores. A redução das interações sociais e, consequentemente, das oportunidades de desenvolvimento socioemocional das crianças constituiu uma das principais preocupações dos pais durante a período (Garbe *et al*., 2020), fato que possivelmente influenciou a elevação da avaliação nessa categoria após o retorno às aulas.

4. Conclusões

Ao investigar a visão dos pais em relação à escola inclusiva antes e após uma intervenção em consultoria colaborativa com as professoras, os resultados demonstraram que os pais avaliaram a escola, de modo geral, como positiva tanto no pré como nos pós-teste.

Contudo, sete das oitos categorias avaliadas apresentaram redução de pontuação. A "relacionamento pais-escola" apresentou a diminuição mais evidente, enquanto a categoria "relacionamento entre pares" apresentou melhora significativa. Tais resultados ressaltaram a necessidade de repensar a organização da escola para a inclusão em contextos atípicos, especialmente no que se refere ao apoio aos pais, uma vez que estes passaram a assumir grande parte das responsabilidades anteriormente atribuídas aos professores.

Cabe destacar, entretanto, que a realização do estudo em apenas uma escola constitui uma limitação para a generalização dos resultados. Nesse sentido, torna-se importante a realização de novas pesquisas com amostras maiores de pais, a fim de investigar a percepção sobre a escola inclusiva após o retorno à normalidade escolar. Todavia, acredita-se que a pesquisa contribuiu para os pais refletissem sobre a escola inclusiva e os aspectos que a compõem.

5. Referências

BOOTH, T.; AINSCOW, M. **Index para a Inclusão**: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. SANTOS, M. P.; ESTEVES, J. B. (Trad.). Rio de Janeiro: Laboratório de Pesquisa, estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação, LaPEADE. (Trabalho original publicado em 2011), 2012.

BORGES, L.; CIA, F. Rotina familiar e acadêmica de famílias de alunos durante o isolamento social. **Perspectivas em Diálogo**: revista de educação e sociedade, v. 8, n. 16, p. 202-217, 2021. https://doi.org/10.55028/pdres.v8i16.11777

BRITO, D. S. de L.; SILVA, A. M. da. Famílias de crianças com deficiência e escola comum: necessidades dos familiares e construção de parceria. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 13, n. 3, p. 1116-1134, 2019. https://doi.org/10.14244/198271992684

CARVALHO, C. B.; MARTINS, F. A.; MAISSIAT, J.; BARBOSA, J. DE C.; REIS, T. E. B. Ensino remoto e necessidades específicas: o papel da escola e das famílias. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 74345-74355, 2020. https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-020

FREITAS, E. M.; ARROJA, L. N.; RIBEIRO, P. M.; DIAS, P. C. Percepção dos pais em relação à inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais no ensino regular. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 52, p. 443-458, 2015. 10.5902/1984686X

FRIDELL, A.; NORRMAN, H. N.; GIRKE, L.; BÖLTES, S. Effects of the early phase of COVID-19 on the autistic community in Sweden: a qualitative multi-informant study linking to ICF. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v.19, n. 3,1268, p.1-47, 2022. https://doi.org/10.3390/ijerph19031268

GARBE, A.; OGURLU, U.; LOGAN, N.; COOK, P. COVID-19 and Remote Learning: Experiences of Parents with Children during the Pandemic. **American Journal of Qualitative Research**, v. 4, n. 3, p. 45-65, 2020. https://doi.org/10.29333/ajqr/8471

LUNARDI, N. M. S. S., NASCIMENTO, A., SOUSA, J. B. de, SILVA, N. R. M. da.; PEREIRA, T. G. N.; FERNANDES, J. da S. G. Aulas remotas durante a pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. 1-22, 2021. https://doi.org/10.1590/2175-6236106662

MENINO-MENCIA, G. F.; BELANCIERI, M. de F.; SANTOS, M. P.; CAPELLINI; V. L. M. F. Estudos desenvolvidos tendo como base o documento “index para a inclusão”. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 2, p. 319-336, 2019a. https://doi.org/10.1590/s1413-6538251900020009

MENINO-MENCIA, G. F.; BELANCIERI, M. de F.; SANTOS, M. P.; CAPELLINI; V. L. M. F. Escola inclusiva: uma iniciativa compartilhada entre pais, alunos e equipe escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, p. 1-11, 2019b. https://doi.org/10.1590/2175-35392019011819

SMEHA, L. N.; OLIVEIRA, V. L. P. de. Inclusão escolar: a perspectiva das mães de alunos com Síndrome de Down. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 49, p. 403-416, 2014. http://dx.doi.org/10.5902/1984686X5908

THORELL, L. B.; SKOGLUND, C.; DE LA PEÑA, A. G.; BAEYENS, D.; FUERMAIER; A. B. M.; GROOM; M. J.; MAMMARELLA; I. C.; OORD, S. V. D.; HOOFDAKKER, B. J. V. D.; LUMAN, M.; MIRANDA,D. M. de.; SIU, A. F. Y.; STEINMAYR, R.; IDREES, I.; SOARES, L. S.; SÖRLIN, M.; LUQUE, J. L.; MOSCARDINO, U. M.; ROCH, M.; CRISCI, G.; CHRISTIANSEN, H. Parental experiences of homeschooling during the COVID-19 pandemic: differences between seven European countries and between children with and without mental health conditions. **Eur. Child Adolesc. Psychiatry**, v. 31, n. 4, p. 649 - 661, 2022. https://doi.org/10.1007/s00787-020-01706-1

VLACHOU, A.; KARADIMOU, S.; KOUTSOGEORGOU, E. Exploring the views and beliefs of parents of typically developing children about inclusion and inclusive education. **Educational Research**, v. 58, n. 4, p. 384-399, 2016. https://doi.org/10.1080/00131881.2016.1232918